



QUANDO OUVIR NÃO É COMPREENDER: TRANSTORNO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL

**GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA
PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO**

O QUE É O PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL?

O Processamento Auditivo Central (PAC) corresponde à forma como o Sistema Nervoso Central (SNC) recebe, organiza e interpreta as informações que ouvimos. Em outras palavras, é “o que fazemos com aquilo que ouvimos”.

Para compreender o processamento auditivo, é importante diferenciar o sistema auditivo periférico do sistema auditivo central:

- Sistema auditivo **periférico**: responsável por **captar e conduzir o som** até o Sistema Nervoso Central, por meio das estruturas da orelha e do nervo auditivo.
- Sistema auditivo **central**: envolve as vias e estruturas do SNC responsáveis por **analisar e organizar as informações auditivas**, permitindo que o indivíduo atribua significado aos sons que escuta.

O processamento auditivo envolve diferentes habilidades auditivas, que permitem, por exemplo:

- **Localizar e lateralizar sons:** identificar de onde um som está vindo;
- **Discriminar sons:** perceber diferenças entre sons semelhantes;
- **Processar informações temporais:** perceber e organizar os sons de acordo com sua frequência, duração, intensidade e sequência no tempo;
- **Compreender sons na presença de outros sons:** direcionar a atenção para uma informação auditiva relevante mesmo quando existem outros estímulos competindo, como acontece em ambientes ruidosos;
- **Compreender informações auditivas degradadas:** utilizar as informações disponíveis para compreender uma mensagem mesmo quando o sinal acústico não está totalmente claro.

E QUANDO ESSAS HABILIDADES ESTÃO ALTERADAS?

O Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC) está relacionado a dificuldades no processamento das informações auditivas pelo sistema nervoso central, podendo afetar uma ou mais dessas habilidades.

É importante destacar que uma dificuldade no processamento auditivo **não significa necessariamente que a criança não escuta bem**. Ela pode apresentar audição dentro dos padrões de normalidade no exame de audiometria e, ainda assim, ter dificuldade para compreender de forma eficiente aquilo que ouve, principalmente em situações mais complexas.

O processamento auditivo está relacionado a outras funções, como **atenção, memória e linguagem**. Por isso, dificuldades nessas áreas podem apresentar manifestações semelhantes e podem coexistir com alterações do processamento auditivo. O TPAC também pode ocorrer associado a outras condições do neurodesenvolvimento e dificuldades de aprendizagem, como TDAH, transtornos de linguagem e dislexia.

QUAIS SINAIS PODEM CHAMAR A ATENÇÃO?

No dia a dia, alguns **comportamentos** podem indicar que a criança está tendo dificuldade para processar as informações auditivas, especialmente quando as demandas de escuta aumentam.

Observe se a criança:

- apresenta dificuldade para compreender a fala em ambientes ruidosos;
- frequentemente pede para repetir o que foi dito;
- parece não compreender instruções, principalmente quando são longas ou com várias etapas;
- confunde ou troca informações auditivas semelhantes;
- tem dificuldade para acompanhar fala rápida;
- demonstra facilidade para se distrair com outros sons do ambiente;
- apresenta dificuldade para localizar de onde um som está vindo;

- tem dificuldade para acompanhar conversas quando mais de uma pessoa fala ao mesmo tempo;
- demora mais para responder ou apresenta respostas que parecem não estar relacionadas à pergunta;
- apresenta dificuldades persistentes em leitura, escrita, ortografia ou aprendizagem, especialmente quando associadas a queixas de escuta;
- apresenta maior dificuldade para compreender informações apenas por meio da fala, beneficiando-se de pistas visuais.

Esses sinais **não são exclusivos de alterações do processamento auditivo**. Eles podem estar relacionados a diferentes fatores, como audição, linguagem, atenção, memória, aspectos cognitivos ou condições do neurodesenvolvimento. Por isso, a identificação desses comportamentos deve ser considerada como um **sinal de alerta para investigação**, e não como diagnóstico de TPAC.

POR QUE AVALIAR O PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL?

A avaliação do Processamento Auditivo Central permite investigar como a criança processa diferentes tipos de informações auditivas e identificar quais habilidades estão funcionando adequadamente e quais podem apresentar dificuldades.

Em crianças de idade escolar, o diagnóstico é ainda mais importante, visto que é em sala de aula que as demandas auditivas aumentam consideravelmente: interpretar instruções orais, competir com ruído, distinguir sons parecidos, necessidade de focar em um único som relevante, necessidade de processar perguntas com rapidez, localizar sons.

Dificuldades nas habilidades auditivas podem acarretar em prejuízos no aprendizado, fala, leitura ou escrita e problemas de socialização.

A avaliação do PAC pode contribuir para identificar quais habilidades auditivas estão alteradas, verificar quais habilidades estão preservadas, compreender melhor as dificuldades apresentadas pela criança e orientar familiares, professores e outros profissionais.

Os resultados da avaliação podem **ajudar a definir estratégias para reduzir as barreiras auditivas** e facilitar o acesso da criança às informações.

Identificar precocemente possíveis dificuldades significa reduzir barreiras e favorecer a participação da criança nos processos de comunicação, aprendizagem e socialização.

A IMPORTÂNCIA DA INTERLOCUÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO

As dificuldades apresentadas por uma criança nem sempre têm uma única causa. Dificuldades de escuta podem se manifestar de forma semelhante a dificuldades de atenção, linguagem, memória ou aprendizagem.

Por isso, a parceria entre família, escola e profissionais da saúde é fundamental para compreender a criança de forma integral e identificar suas necessidades.

Cada profissional contribui com um olhar diferente:

- Profissionais da educação observam a criança em situações reais de aprendizagem e interação com os colegas;
- Fonoaudiólogos podem investigar aspectos relacionados à comunicação, linguagem e audição;
- Outros profissionais da saúde podem contribuir para a investigação de aspectos relacionados ao desenvolvimento, atenção, cognição e aprendizagem;
- A família fornece informações importantes sobre o comportamento e o funcionamento da criança em diferentes contextos.

Essa troca de informações permite **compreender em quais situações a criança apresenta maior facilidade ou dificuldade**, evitando interpretações equivocadas, como considerar a criança “desatenta”, “preguiçosa” ou “desinteressada” sem investigar os motivos de seu comportamento.

A comunicação entre os profissionais não deve se limitar ao encaminhamento da criança de um serviço para outro.

É importante compartilhar **informações relevantes**, sempre respeitando o **consentimento** da família, o **sigilo profissional** e os **limites de atuação** de cada área.

COMO A ESCOLA PODE AJUDAR?

Enquanto a criança está sendo avaliada ou acompanhada, algumas estratégias podem reduzir as barreiras de comunicação e favorecer sua participação:

- posicionar a criança próxima ao professor;
- reduzir fontes de ruído sempre que possível;
- evitar falar enquanto outras pessoas estão falando;
- utilizar instruções curtas e organizadas em etapas;
- associar informações visuais às informações verbais;
- solicitar que a criança explique com suas próprias palavras o que compreendeu;
- oferecer tempo adequado para responder;
- dividir atividades extensas em etapas menores;
- antecipar conteúdos ou mudanças na rotina quando necessário;
- utilizar recursos de tecnologia assistiva quando indicados.

Essas estratégias não substituem a avaliação ou a intervenção especializada, **mas podem ajudar a diminuir as barreiras** encontradas pela criança no ambiente escolar.

Quando saúde, educação e família trabalham em conjunto, torna-se possível oferecer um acompanhamento mais individualizado e criar melhores condições para que a criança desenvolva sua comunicação, autonomia e aprendizagem.



REFERÊNCIAS

ALANAZI, Ahmad A. Understanding auditory processing disorder: a narrative review. Saudi Journal of Medicine & Medical Sciences, v. 11, n. 4, p. 275-282, 2023. DOI: https://doi.org/10.4103/sjms.sjms.218_23. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10634468/>.

AMERICAN ACADEMY OF AUDIOLOGY. Clinical practice guidelines: diagnosis, treatment and management of children and adults with central auditory processing disorder. Reston, VA: American Academy of Audiology, 2010. Disponível em: <https://www.audiology.org/practice-guideline/clinical-practice-guidelines-diagnosis-treatment-and-management-of-children-and-adults-with-central-auditory-processing-disorder/>.

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION (ASHA). Central auditory processing disorder. Disponível em: <https://www.asha.org/practice-portal/clinical-topics/central-auditory-processing-disorder/>. Acesso em: 30 ago. 2026.

ARISTIDOU, Isaac L.; HOHMAN, Marc H. Central auditory processing disorder. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK587357/>. Acesso em: 30 ago. 2026.

BUFFONE, Flávia Regina Ribeiro Cavalcanti; SCHOCHAT, Eliane. Sensory profile of children with central auditory processing disorder (CAPD). CoDAS, v. 34, n. 1, e20190282, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212019282>. Disponível em: <https://www.codas.org.br/article/doi/10.1590/2317-1782/20212019282>.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Guia de orientação: avaliação e intervenção no processamento auditivo central. Brasília, DF: Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2020. Disponível em: <https://fonoaudiologia.org.br/comunicacao/guia-de-orientacao-avaliacao-e-intervencao-no-processamento-auditivo-central/>.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução CFFa nº 821, de 11 de abril de 2026. Dispõe sobre as diretrizes para a atuação do fonoaudiólogo no Processamento Auditivo Central - PAC. Brasília, DF: Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2026. Disponível em: https://fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_821_26.htm.

MADRUGA-RIMOLI, Camila Colussi; COLELLA-SANTOS, Maria Francisca. Fundamentos do processamento auditivo central. In: COLELLA-SANTOS, Maria Francisca; MATAS, Carla Gentile; BRANCO-BARREIRO, Fátima Cristina Alves; CASTRO, Mônica Pires de; ANDRADE, Adriana Neves de; PINHEIRO, Maria Madalena Canina (org.). Tratado de Processamento Auditivo Central. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora dos Editores, 2025. p. 57-64.

FICHA TÉCNICA

Autores:

Beatriz Cardoso Santa Bárbara, Cecília Gonçalves Magalhães, Letícia Gabriela Rodrigues de Castro, Letícia Gonçalves de Amorim, Manuela de Jesus Alves e Milene Sales de Paulo.

Discentes do Mestrado: Laura Fernandes Silva Nery e Thalita Ferreira Rodrigues Lopes

Discente do Doutorado: Mariane Gomes Machado

Coordenadora do Projeto: Prof(a). Luciana Macedo de Resende



**PARA MAIS INFORMAÇÕES, SIGA-NOS
NO INSTAGRAM: @GRAO_UFMG**